

CAFÉ CULTURAL POPULAR DA PARAÍBA: a extensão universitária e a cultura popular promovendo trocas de saberes

CAFÉ CULTURAL POPULAR DA PARAÍBA:
university extension and popular culture
promoting exchanges of knowledge

André Luiz Piva de Carvalho¹
Universidade Federal da Paraíba

Gutemberg Cardoso da Silva²
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

O artigo relata o projeto de extensão Café Cultural Popular da Paraíba, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O objetivo do projeto é realizar as suas diferentes edições com abordagens sobre as artes e culturas da Paraíba que promovam aprendizados e instiguem reflexões sobre as temáticas apresentadas de forma livre e aberta. Além dos próprios agentes, o projeto pretende alcançar estudantes de todos os níveis de ensino, proporcionando justamente essa troca de conhecimento, considerando que tal público não é muito envolvido com as culturas populares regionais. Este estudo trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório descritivo, que relata as experiências vividas no projeto de extensão universitária, em que, por meio do viés qualitativo, buscou uma análise empírica das vivências entre alunos e agentes culturais. Indica-se que as ações promovem a troca de conhecimentos, parcerias Universidade/Comunidades para aprendizado, construção e divulgação de novos saberes, a interação dialógica destinada a desconstruir posicionamentos que

¹ Professor Associado III da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Doutor em Cultura e Sociedade (UFBA). Mestre em jornalismo (USP). Graduado em Jornalismo, Relações Públicas e Direito. E-mail: profpiva@uol.com.br.

² Doutorando em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Mestre em Turismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Graduado em Relações Públicas e Turismo pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e em Administração pela Universidade Estácio. E-mail: gutembercardoso@ufpr.br.

apregoam a hegemonia acadêmica, de forma a adotar aprendizados derivados das diversas culturas da Paraíba.

Palavras-chave: Extensão; Cultura Popular; Turismo; Artes.

ABSTRACT

This article reports on the extension project Café Cultural Popular da Paraíba, run by the Federal University of Paraíba (UFPB). The aim of the project is to hold its various editions with approaches to the arts and culture of Paraíba that promote learning and instigate reflection on the themes presented in a free and open way. In addition to the agents themselves, the project aims to reach students from all levels of education, providing just this exchange of knowledge, considering that this audience is not very involved with regional popular cultures. This is an exploratory-descriptive study which reports on the experiences of the university extension project, using a qualitative approach to analyze the experiences of students and cultural agents. The actions promote the exchange of knowledge, university/community partnerships for learning, construction and dissemination of new knowledge, dialogical interaction aimed at deconstructing positions that advocate academic hegemony, in order to adopt learning derived from the diverse cultures of Paraíba.

Keywords: Extension; Popular culture; Tourism; Art.

INTRODUÇÃO

A relação da universidade com a comunidade se fortalece pela Extensão Universitária, segundo Aguiar (2022) ao proporcionar diálogo entre as partes e a possibilidade de desenvolver ações socioeducativas que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes. E, na medida em que socializa e disponibiliza seu conhecimento, a Extensão Universitária tem a oportunidade de exercer e efetivar o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos (Silva, 2011).

Assim, o projeto define-se como um encontro quinzenal, para a apresentação de temáticas sobre as artes e culturas da Paraíba, de diferentes segmentos do setor, por parte de convidados com conhecimento intelectual e vivências reais no mundo artístico-cultural: artistas, produtores, diretores de espetáculos, coordenadores de grupos, ativistas, pesquisadores da cultura e, em especial, mestres e promotores da

cultura popular, que devem expor brevemente sua trajetória no setor cultural, de modo a instigar reflexões e falas entre todos os presentes.

O propósito do Café Cultural Popular é a troca de ideias e proposições, de forma interativa, livre e aberta, de modo que se caracteriza, apesar de ser uma iniciativa universitária, como um movimento cultural em que a manifestação de opiniões e pensamentos não se prendem às amarras das práticas acadêmicas regulares e dos métodos tradicionais de ensino, proporcionando encontros com foco em temas variados.

O objetivo geral do projeto é realizar as diferentes edições do Café Cultural Popular com abordagens sobre as artes e culturas da Paraíba que desenvolvam aprendizados e instiguem reflexões sobre as temáticas apresentadas de forma livre e aberta, os agentes da cultura popular e preservando as manifestações da cultura popular nordestino-paraibana.

Os participantes convidados devem ser os agentes culturais, aqueles que fazem tal segmento acontecer, com suas criações e apresentações, como a variedade de seus artistas, os coordenadores e participantes de grupos da cultura popular, de dança e de espetáculos cênico-musicais (ciranda, coco de roda, xaxado, cavalo marinho, toré indígena, tambores afros, entre outros), cordel, cantorias, contação de histórias, repentes, artesanato, forró de raiz, quadrilha junina, e demais manifestações populares.

Além dos próprios agentes, o projeto pretende alcançar estudantes de todos os níveis de ensino, proporcionando justamente essa troca de conhecimento, considerando que tal público não é muito envolvido com as culturas populares regionais, não por causa de seu próprio desinteresse, mas sim por falta de iniciativas para atraí-los para o consumo do segmento.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Silva e Brambatti (2023, p. 98), no Brasil há uma grande diversidade cultural, visivelmente plural, reconhecida pela diferença entre suas grandes regiões. Sendo assim, o processo de comunicação por permear as relações precisa ser contextualizado para não dar margem a interpretações erradas. Ainda, segundo Silva e Brambatti (2023), as pessoas que têm na cultura sua fonte de renda,

sentem os efeitos dessa visão, enquanto elas são excluídas ou isoladas pelo setor privado que não lhes dá oportunidade e apoio para transformar seus negócios em investimentos mais atrativos.

Para Hall (2003), se a arte é parte da sociedade, não existe unidade sólida fora dela. A arte existe aí como uma atividade juntamente com a produção, o comércio, a política e a criação de filhos. Para estudar as relações adequadamente precisamos estudá-las ativamente, vendo todas as atividades como formas particulares e contemporâneas dos aspectos e expressões culturais.

Quanto aos aspectos culturais, esse modelo deve contemplar a valorização e o fortalecimento das identidades e manifestações da cultura regional, por meio da configuração produtiva das atividades de natureza cultural. Por meio das manifestações e expressões culturais (costumes, tradições, hábitos, manifestações artísticas, arquitetura) potencializam-se os atrativos turísticos. [...] A hospitalidade é um dos traços marcantes da cultura de uma comunidade turística. (Tomazzoni, 2009, p. 95).

O turismo é uma das áreas que consegue contemplar e valorizar as manifestações culturais dos povos. Embora Silva e Brambatti (2023) afirmem que o Brasil seja um país com dimensões continentais e que possua uma grande diversidade cultural. Os autores completam que os brasileiros, todos por mais longe que morem e habitem em outras regiões, conseguem interpretar as diversas manifestações culturais e folclóricas, mesmo não sendo sua totalidade. Trata-se de um fenômeno e um privilégio interpretar e compreender a cultura, o que os estrangeiros, não percebem o Brasil como um país é misto e multicultural: a cultura do Norte é diferente do Nordeste, que é diferente do Sul e do Sudeste.

Para que o turismo se desenvolva nesse segmento específico, ele faz uso da cultura e do patrimônio cultural, que são sua base de atração e motivação do turista a visitar o lugar, conhecer a história e vivenciar a experiência, em busca das trocas, conhecer novos significados, valores e uma sociedade diferente do habitual, em sua essência cultural (Silva; Brambatti, 2023). A produção de artesanato, e a gastronomia, literatura, música e danças aparecem como elementos, tanto da preservação, quanto da inovação nas culturas. Assim, a atividade turística dá vida e voz a essas manifestações, registra-as por meio de eventos e documentos, valoriza-as, e, de certo modo, protege-as criando um valor simbólico e patrimonial.

Em termos operacionais, pode-se definir o turismo como uma atividade complexa que envolve o deslocamento de pessoas para fora de seu lugar de residência

habitual, com o intuito de realizar atividades que satisfaçam seus desejos de lazer. O desenvolvimento dessa atividade dinâmica, com implicações socioeconômicas, socioculturais e sobre o meio físico, possui seu eixo nos encontros entre clientes, ou turistas, e os atores da área de destino (agentes prestadores de serviço, população residente e outros turistas), envolvendo e inter-relacionando as motivações e experiências dos turistas, as expectativas e os ajustes feitos pelos residentes da área receptora e os papéis desempenhados pelas numerosas agências e instituições que intercedem entre eles (Santana, 2009).

Segundo Silva e Mendes (2023), o turismo na Paraíba representa uma potencialidade, retratada em atrativos naturais, forte identidade cultural, relevante patrimônio material e imaterial, além de um povo hospitaleiro e solidário. Mas esse turismo necessita ser divulgado e promovido com ênfase na valorização e criatividade do turismo regional e local. Já de acordo com Ruschmann (1990), o turismo é, antes de mais nada, o movimento de pessoas, ramo das ciências sociais que transcende as relações, é a atividade que mobiliza diversos setores entre bens e serviços, técnicos e profissionais e ainda práticas do governo.

Para Silva e Piva (2023) o fruto da relação entre turismo e cultura é o turismo cultural. Nesse tipo de turismo a principal motivação para a viagem é justamente a cultura. Para Dias (2008), o turismo cultural como uma atividade com práticas alternativas, “que apresentam uma das maiores possibilidades de crescimento, dada a diversidade de conteúdos que podem ser explorados, tornando-se excelente complemento a qualquer outra forma de turismo”.

Benjamin (2012, p. 200), na mesma linha de entendimento, afirmou que a arte de narrar se encontrava em vias de extinção, sendo que estaríamos “privados de uma faculdade que nos parecia segura e inalienável: a faculdade de intercambiar experiências”, justamente o que desejamos fazer com o nosso “Café Cultural”, ou seja, escutar diferentes vivências, por múltiplas vozes, vindas de ambientes socio-culturais díspares com foco nas artes e culturas paraibanas, vistas como construções sociais de trocas e atos de participação e pertencimento, nunca em ações isoladas.

MÉTODOS

Este trabalho descreve as experiências vividas no projeto de extensão universitária da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, em que por meio do viés qualitativo buscou uma análise empírica das vivências entre alunos do curso de Turismo da Universidade Federal da Paraíba e agentes culturais do estado da Paraíba. Este estudo também é uma pesquisa de caráter exploratório de dados, visa “[...] desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (Silva, 2020, p. 23).

A definição do tema deste trabalho se deu por meio de uma proposta externa de pesquisa, onde se foi proposta a construção de novos trabalhos relacionados à Inserção Curricular da Extensão Universitária: (Ruiz, 2009; Diniz, 2020).

Esta revisão buscou apresentar o projeto de extensão universitária, como foi a sua realização com abordagens sobre as artes e culturas da Paraíba, e como foi a apresentação dos agentes culturais e a integração dos estudantes e agentes. Os autores Diniz et. al. (2020, p. 73) dizem que por isso projetos de extensão são essenciais aos estudantes dessa área, “[...] os tornando cidadãos e acima de tudo profissionais integrados com a situação vivenciada pela comunidade ao seu redor [...] consequentemente indivíduos mais conscientes do seu papel transformador” (FURMANN et. al, 2023, p. 58).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As mídias, por muito tempo, foram o foco para os anunciantes, porém, essa hegemonia está sendo ameaçada. Segundo Cavalini (2008), a tecnologia oferece ferramentas, criação de novas possibilidades pelos próprios usuários. Percebe-se que as novas mídias que surgem por meio dos smartphones conectados à internet, devem ser vistas como outras soluções pelos anunciantes para atingir seu público-alvo, possibilitando a interatividade e customização desses anúncios.

O Café Cultural Popular da Paraíba compreende a arte e a cultura mediante sua força socioeducacional para despertar e motivar pensamentos que tomam forma e ideais de culturas e etnias para serem respeitados e apreciados pela sociedade no seu todo, diálogos de múltiplas vozes são indispensáveis.

Na concepção de café filosófico, nossa ação extensionista segue a tradição de tal prática, vista como a filosofia que promove encontros em ambientes culturais, inclusive acadêmicos, ou mesmo em bares, livrarias, locais em que pensamentos filosóficos, por mais herméticos e sofisticados que sejam, apresentam-se sem amarras.

Independentemente ao atrelamento com a genealogia filosófica, nosso Café Cultural Popular sustenta-se em bases teóricas que consideram a visibilidade da cultura aos olhos da sociedade regional como instrumento que proporciona ao público de todas as idades a formação educacional e sociopolítica, por meio de vivências diretas com as expressões artístico-culturais, em atividades lúdicas, lazer e entretenimento, princípios consensuais, conforme atesta a literatura que se ocupa da matéria, a exemplo das palavras de Herschamnn (2005, p. 04):

É interessante notar como, nos últimos anos, esses fatores – espetáculo e visibilidade – vêm deixando de ser colocados em segundo plano pelos atores sociais, passando a ser crescentemente tratados como itens fundamentais capazes de garantir o êxito às várias ações, intervenções ou projetos sociopolíticos e culturais colocados em curso.

Barbosa (2009, p. 21) observa que é a percepção da imaginação que possibilita o aprendizado “[...] da realidade do meio ambiente desenvolver a capacidade crítica permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada”.

Também é necessário se observar que a experiência humanística artístico-cultural mais eficaz somente se realiza de forma plena em oportunidades nas quais o artista e as pessoas se encontram em momentos de entrega de sensibilidades e sentimentos, de acordo com as ideias de Vigotski (2006, p. 42):

Nenhum ensinamento pode fazer com que o dançarino entre no próprio compasso da música e o cantor ou violinista pegue a própria média infinitamente pequena da nota e o desenhista trace a única linha necessária entre todas as possíveis e o poeta encontra a única distribuição necessária das únicas palavras necessárias. Só o sentimento encontra tudo isso.

A cultura pode ser vista como um conjunto de produção e elaboração de suas expressões simbólicas e materiais, com as iniciativas do ser humano que elabora os artefatos para seu consumo e desencadeiam os processos do imaginário, os comportamentos, as práticas; as formas de expressão, de organização, de percepção e de apropriação do cotidiano. Significando os modos de como o homem se reconhece, vê a si próprio em função de seu relacionamento com seu mundo social.

Nesses conceitos ampliados de cultura, tal instância é tratada como objeto antropológico. Porém, em uma outra concepção, restrita, surge como fenômeno autônomo em relação a outros domínios da vida comunitária, a exemplo de sua presença no campo da economia. Estruturada, assim, em um setor específico, em um campo definido, que, segundo o entendimento de Bourdieu (2007, p. 64), configura-se como um “espaço social de relações objetivas”.

Carvalho e Nóbrega (2012, p. 129-139), ao tratar da temática cultura e desenvolvimento em perspectivas da economia, contextualizam o fato de as políticas públicas contemporâneas, inclusive de organismos internacionais, entenderem que a cultura deveria ser objeto e integrar projetos de inclusão social em todos os países; em particular, os menos desenvolvidos, principalmente por objetivar contar com as populações locais como agentes ativos, elementos atuantes nas ações concretas em favor de seu próprio desenvolvimento.

Cultura, portanto, como fator de desenvolvimento em ações participativas que exigem intensos diálogos e a síntese de pensamentos díspares, conforme analisa Barros (2008, p. 15-16), atento às possibilidades do aperfeiçoamento social mediante as relações construtivas entre cultura, diversidade e desenvolvimento, o que “[...] não pode ser encarada como uma questão imediata, linear e natural”. Por isso, Barros (2008, p. 16) propõe caminhos inspirados nas formulações de Edgar Morin sobre o “pensamento complexo”, uma articulação que parte do “[...] reconhecimento do aspecto processual e dinâmico das ideias e das práticas contidas em cada um dos termos”. Apenas por parte de iniciativas com potencial de articular os agentes culturais paraibanos, caso de meios e estratégias de comunicação que promovem cultura, é possível uma mobilização consistente, sendo que iniciativas em tal sentido são primordiais para o êxito das ações em quaisquer esferas sociopolíticas participativas.

Por isso, as configurações de nosso Café Cultural Popular procuram discutir as artes e culturas regionais dando voz a diferentes públicos que, segundo Martinez (2003, p.233), “são segmentos da sociedade, públicos específicos, que falam sobre seus interesses para toda a sociedade, que tornam públicos seus problemas e sua ansiedade por soluções”.

Yamamoto (2021, p. 03) afirma que a pandemia renovou as formas próprias de comunicação: “Com o desenvolvimento das tecnologias de informação e

comunicação (TICs) e com a ampliação ao acesso à internet”. Em 2021, houve adaptação do projeto original que procurou ser mais oportuno mediante as questões da Pandemia da Covid-19, de modo que realizamos o projeto “Café Popular – com temas sobre artes e culturas paraibanas em tempos de Pandemia”, como atividade do edital “UFPB em Seu Município, edição 2021”.

O Projeto, em sua edição do ano de 2022, alcançou bons resultados, mediante o interesse dos convidados, participação de público que se mostrou muito interativo, inclusive com participações de pessoas de outros estados e até mesmo do exterior, além de conteúdo diverso das lives, conforme pode ser conferido no canal do *YouTube*³.

Nosso olhar, direcionado às culturas populares é decorrente de experiências precedentes da equipe executora sobre o vasto segmento, as quais nos levam ao entendimento de que suas expressões necessitam de amplos esforços para a sua preservação, valorização e, principalmente, fomento econômico, fato que nos leva a considerar que nossos cafés culturais populares, além de todo seu potencial para transmissão de conhecimentos, trarão contribuições no sentido de sugerir alternativas, apontar caminhos, conseguir união solidária para ações em conjunto em favor da sobrevivência econômica dos agentes da cultura popular.

Mas persistem as perguntas: como identificar e usufruir desse sedutor mundo das artes e culturas locais? Até onde os paraibanos sabem disso ou reconhecem tal quadro? Como é seu envolvimento com tal ideia? Qual é o seu comportamento como consumidor(a) cultural em relação às expressões da terra? Como melhor preservar a riqueza das artes e culturas da Paraíba, além de garantir sustentabilidade econômica? Nossos encontros devem possibilitar percepções e fruições da grande diversidade das artes e culturas da terra, mediante as variadas temáticas (segmentos) a serem abordadas, em exercícios dialógicos em estilos informais, com a leveza e liberdade da conversa de bar, porém elucidativa, séria e comprometida, em diferentes tipos de linguagens simples e coloquiais, sotaques, timbres e lógicas argumentativas espontâneas vindas de quem também têm mãos calejadas e têm suas artes e vivências culturais entranhadas em suas almas, inspiradas em seus modos de vida.

³ Disponível em: https://www.youtube.com/results?search_query=para%C3%ADba+criativa. Acesso em 02 abr. 2024.

O Café Cultural Popular é realizado em encontros presenciais, gravados e disponibilizados, após cuidadosa edição nas redes sociais, como no canal Paraíba Criativa⁴. Os encontros têm a forma de espaços de integração entre pessoas das mais distintas naturezas, porém unidos pela cultura popular, em trocas dialógicas, com a liberdade de expor seus pensamentos sobre arte e cultura mediante suas conexões com o mundo e as formas em que influenciam a vida em sociedade.

No início do encontro há uma breve apresentação do perfil do convidado em função de sua trajetória cultural e de seu trabalho no segmento, seguida de sua fala com um resumo de sua história de vida e atividades realizadas, sem qualquer condicionante ao direcionamento de sua exposição, procedimento que já procura garantir, desde o início do encontro, o desejado clima de liberdade e informalidade.

Assim, a narrativa de detalhes específicos por parte do expositor, pode ser solicitada pelos presentes, com perguntas ou argumentos que complementam e enriquecem o já dito. Efetiva-se, assim, a conversa livre e descontraída, o diálogo, portanto, como base metodológica de cada encontro. Prezamos pela divulgação de nosso Café como ação extensionista regular e contínua em termos de sua periodicidade quinzenal, e em função de cada um de seus encontros, com a utilização de estratégias comunicacionais.

No caso, desenvolveu-se uma estratégia de marketing promocional digital, com ações de assessoria de imprensa, e com uso de redes sociais, como o Instagram, o Facebook e o WhatsApp, além de contar com os sistemas de comunicação do programa de extensão parceiro Paraíba Criativa - UFPB, seu site e redes sociais, que contam com grande visibilidade. Essas plataformas digitais também são utilizadas de modo a alcançar maior interatividade com nosso público-alvo.

⁴ Disponível em: https://www.youtube.com/results?search_query=para%C3%ADba+criativa. Acesso em 02. abr. 2024.

Figura 1 – Publicação das Redes sociais do Café Cultural Popular da Paraíba



Fonte: Imagens extraídas do Instagram (2024)

O conjunto de ações comunicacionais, com destaque para o marketing promocional digital, faz parte das expertises profissionais e acadêmicas dos membros da equipe executora, docentes e discentes dos cursos de graduação e mestrado em jornalismo, e das graduações em turismo e em relações públicas, todos do Centro de Comunicação, Turismo e Artes da Universidade Federal da Paraíba.

Foram adotadas também as estratégias de divulgação por redes sociais, principalmente o Instagram, para atrair a participação dos públicos, presencialmente, ou mesmo espectadores, via canal do *YouTube*, dos encontros, com estratégias para convencer a todos, agentes artísticos e demais interessados em cultura popular, a multiplicar, em suas redes sociais e blogs, as peças promocionais elaboradas para divulgar cada encontro. Em função do objeto da pauta, busca-se dinamizar e enriquecer cada Café com o uso de imagens fotográficas, filmes e demais recursos audiovisuais, especialmente com performances musicais, teatrais e literárias.

Figura 2 – Publicação das Redes sociais do Café Cultural Popular da Paraíba



Fonte: Imagens extraídas do Instagram (2024)

Em termos de avaliação do projeto, cada edição do Café Cultural Popular passa por processo de análise crítica por parte de todos os integrantes da equipe executora, no dia posterior à realização do evento, de modo a identificarmos suas possíveis falhas e, se for o caso, indicarmos melhorias e aperfeiçoamentos. Ainda contamos com os comentários dos participantes/espectadores, os quais são estimulados a apresentar suas opiniões e sugestões, inclusive para futuros convidados.

A realização de todas as edições do nosso Café Cultural contou com resultados proveitosos para todos os envolvidos, equipe executora, convidados e públicos participantes, gerando aprendizados, trocas de informações em um ambiente realmente liberto, harmônico, envolvente, amigo e solidário.

E a busca da promoção da troca de conhecimentos, parcerias Universidade/agentes culturais locais, para a construção de novos saberes, a interação dialógica destinada a desconstruir posicionamentos que apregoam a hegemonia acadêmica, de forma a adotar aprendizados derivados da união com as culturas populares, saberes tradicionais e contemporâneos, mundos culturais e movimentos sociais.

O atendimento real e pragmático ao preceito de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, proporcionando aos membros da equipe executora um

substancial experiência extensionista, além de atender às aspirações dos públicos-alvo. A visibilidade do papel socioeducativo dos agentes culturais, a beleza de suas criações, seu valor político para clamar por políticas de desenvolvimento realmente populares. Resultados para fazer emergir o “outro” no campo social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Café Cultural Popular, ao intervir direta e pragmaticamente para mudar o cenário de consumo cultural na Paraíba, faz uso de uma linha pedagógica socioeducativa, construtivista, dialógica e desenvolvimentista, com foco na dimensão humana, direcionada a impactar e provocar transformações socioeconômicas na dimensão cultural da Paraíba.

De forma participativa e com trocas de saberes entre a academia e os agentes culturais da terra, artistas, produtores(as), pesquisadores(as), grupos artístico-culturais, associações culturais, pessoal de organismos de fomento à cultura, como prefeituras e secretarias do setor, entre os demais representantes da área, cujas experiências devem trazer novos conhecimentos ao saber acadêmico, processo com potencial para ser uma realização transformadora da própria Universidade, para que ela tenha maior identidade com os movimentos socioculturais, seja mais efetiva em contribuições pragmáticas, precisas e adequadas para o aprimoramento das políticas públicas de cultura.

O conhecimento da cultura regional é fator preponderante para se firmar a identidade paraibana, provocar transformações sociais e proporcionar uma formação cidadã mais participativa, cônica e responsável, na multiplicidade das relações humanas e políticas. A arte e a cultura proporcionam diálogos com quem as observa, consome e vivencia, provoca situações instigantes e desafiadoras para se compreender a sociedade e seus meandros, além de orientar as pessoas como se colocar em posições políticas, religiosas e afetivas, coisas a se pensar saboreando um gostoso café cultural.

Destacamos o fato de os vídeos postados no *YouTube*, das lives referentes à realização do Projeto de forma remota, comprovarem o interesse do público e o entusiasmo dos convidados para falar de suas trajetórias artísticas e suas criações,

um incentivo para, agora, realizar os Cafés de forma presencial, que, certamente, proporcionará maior interatividade e entusiasmo entre todos.

Indicamos que as ações promovem a troca de conhecimentos, parcerias Universidade/Comunidades para a construção de novos saberes, a interação dialógica destinada a desconstruir posicionamentos que apregoam a hegemonia acadêmica, de forma a adotar aprendizados derivados da união com as diversas culturas da Paraíba, notadamente as populares, aglutinando seus respectivos públicos, também ecléticos, saberes tradicionais e contemporâneos, mundos culturais e movimentos sociais.

É de grande relevância identificar as possibilidades de fazer emergir o outro no campo dialógico da cultura, questão que deve ser tomada como meta pelas ações políticas e culturais em uma arena de luta importante de construção de uma realidade social mais plural e democrática. Entretanto, para que isso aconteça é necessário que a academia, em cumprimento aos mais firmes princípios extensionistas, ofereça aos grupos minoritários oportunidades de falas, além da utilização de linguagens e estratégias adequadas que serão empregadas nas máquinas de pensamento, hoje fundamentais para a (re)construção de subjetividades.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Bárbara de Cássia Xavier Cassins *et al.* A pesquisa e a extensão no enfrentamento da pandemia do COVID-19: Fabricação de protetores faciais com impressão 3D. **Extensão em Foco**, n. 27, 2022.

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações E Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2008.

BARROS, José Márcio; KAUARK, Giulana (Orgs.). **Diversidade Cultural e Desigualdade De Trocas: Participação, Comércio E Comunicação**. São Paulo: Itaú Cultural; Observatório Da Diversidade Cultural, Editora PUC Minas, 2011. Disponível Em: https://D3nv1jy4u7zmsc.Cloudfront.Net/Wp-Content/Uploads/2015/09/Livro_Diversidade_Cultural_E_Desigualdade_De_Trocas.pdf. Acesso em: 4 abr. 2019.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

BOTELHO, Isaura. Dimensões Da Cultura E Políticas Públicas. In: **São Paulo Em Perspectiva**. São Paulo, 15 (2): P. 73-83, Abr-Jun 2001.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Trad Fernando Tomaz. 11ª Ed. Rio De Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CARVALHO, André Luiz Piva De; NÓBREGA, Zulmira Silva. Um Caminho Possível: Cultura Como Fator De Desenvolvimento No Alinhamento Do Turismo À Economia Da Cultura. In: BRASILEIRO, Maria Dilma Simões; MEDINA, Julio César Cabrera Medina; CORIOLANO, Luiza Neide Coriolano. **Turismo, Cultura e Desenvolvimento**. Campina Grande: Eduepb, 2012, P. 125-149.

CAVALLINI, Ricardo. **O Marketing Depois De Amanhã**: Explorando Novas Tecnologias Para Revolucionar A Comunicação. 2. Ed. Rev. São Paulo: Ed. Do Autor, 2008.

DIAS, Reinaldo. **Introdução Ao Turismo**. 1 Ed. São Paulo. Atlas, 2008.

DINIZ, Emily Gabriele Marques; SILVA, Adriana Maria da; NUNES, Paulo Henrique Valença; ROCHA, João Victor Ritinto da; SILVA, Débora Verônica Sarmiento Pereira da; SANTOS, Victor Hugo Barbosa dos; ARAÚJO, Hallysson Douglas Andrade de; ALBUQUERQUE, Mônica Camelo Pessoa de Azevedo; AIRES, André de Lima. A Extensão Universitária Frente ao Isolamento Social Imposto Pela COVID-19. **Brazilian Journal Of Development**, V. 6, N. 9, 2020.

FURMANN, Ivan; BRAZ, Fernando José; RIBEIRO, Luiza De Farias Bastos, MAXIMIANO, Vitor Henrique Kuster Moraes. Construindo O “Portal Da Solidariedade”: Dilemas E Desafios Da Extensão Durante A Pandemia De COVID-19. **Extensão em Foco**. N. 31, Ago-Dez. 2023. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/74553>. Acesso em 16 Nov. 2023.

HALL, Stuart. **Da Diáspora: Identidade e Mediações Culturais**. Liv Sovik.-Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

HERSCHMANN, Micael. **Espetacularização e Alta Visibilidade: A Politização Da Cultura Hip-Hop No Brasil Contemporâneo**. Disponível em: https://www.pos.eco.ufrj.br/site/download.php?arquivo=upload/micael_espetacularizacao.pdf. Acesso Em: 10 Mar. 2019.

MARTINEZ, Maria Regina Estevez. Implantando E Administrando Uma Assessoria De Imprensa. P. 217-235. In: DUARTE, José (Org.). **Assessoria De Imprensa E Relacionamento Com A Mídia - Teoria E Técnica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MORIN, Edgard. **Para Sair Do Século XX**. Rio De Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

MOURA, Milton. Identidades. RUBIM, Antonio Albino Canelas (Org.). **Cultura e Atualidade**. Salvador: Edufba, 2005, P. 77-91.

- PINHEIRO, Jonison Vieira; NARCISO, Christian Silva. A Importância Da Inserção De Atividades De Extensão Universitária Para O Desenvolvimento Profissional. **Revista Extensão & Sociedade**, V. 14, N. 2, 2022.
- RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica: Guia Para Eficiência nos Estudos**. São Paulo: Atlas, 2013.
- RUSCHMANN, Doris. **Marketing Turístico: Um Enfoque Promocional**. Campinas: Papyrus, 1991.
- SANTANA, Agustín. **Antropologia Do Turismo: Analogias, Encontros E Relações**. Trad. Eleonora Frenkell Barretto. São Paulo: Aleph, 2009.
- SILVA, Gutemberg Cardoso da; BRAMBATTI, Luiz Ernesto. **Relação entre folclore e turismo – presença de manifestações da cultura popular em festas religiosas da Paraíba**. In: SILVEIRA, Resiane Paula da (org.). Estudos em Turismo: Desafios e Caminhos. 1. ed. – Formiga (MG): Editora Ópera, 2023. 130 p.
- SILVA, Gutemberg Cardoso da; CARVALHO, André Luiz Piva de. **A aplicabilidade da cultura popular local no turismo de João Pessoa-PB**. In: SILVEIRA, Resiane Paula da (org.). Estudos em Turismo: Desafios e Caminhos. 2. ed. – Formiga (MG): Editora Ópera, 2023. 232 p.
- SILVA, Gutemberg Cardoso da; MENDES, Francisco Coelho. **Mapa do turismo brasileiro - análise dos critérios para incluir o município de Casserengue-PB**. In: SILVEIRA, Resiane Paula da (org.). Estudos em Turismo: Desafios e Caminhos. 2. ed. – Formiga (MG): Editora Ópera, 2023. 232 p.
- SILVA, Valéria. Ensino, pesquisa e extensão: Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica. In: XX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical: Educação Musical para o Brasil do Século XXI. 2011, Vitória, **Revista ABEM**. Vitória, novembro de 2011.
- SILVA, Wagner Pires Da. Extensão Universitária: Um Conceito Em Construção. **Revista Extensão & Sociedade**. Nov. 2020, P. 21-32. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491/14110>. Acesso em. 03. abr. 2024.
- TOMAZZONI, Edegar Luis. **Turismo E Desenvolvimento Regional: Dimensões, Elementos E Indicadores**. Caxias Do Sul–EducS, 2009.
- VIGOTSKI, Lev S. **Pensamento e Linguagem**. 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- YAMAMOTO, Débora Cajé. Mobilizações Feministas Na Internet E A Formação De Redes De Solidariedade Online. **Ponto Urbe**, 29. Disponível em: <http://journals.openedition.org/pontourbe/10997>.